

Pão de Açúcar inaugura sua primeira loja verde

Agência Estado

Publicação: 04/06/2008 13:51 Atualização: 04/06/2008 13:55

Com a inauguração da primeira loja 'verde' na cidade paulista de Indaiatuba nesta quarta-feira (04/06), o Pão de Açúcar terá pronto um modelo de construção que passará a ser considerado nas novas inaugurações da rede. De acordo com diretor operacional do Pão de Açúcar, João Edson Gravata, ainda não há uma previsão de quantas novas unidades serão construídas a partir dos padrões de sustentabilidade. Mas, garante o executivo, as próximas metas do Pão de Açúcar sobre o número de lojas já indicarão especificamente as unidades em que será viável a implantação de parte ou do total do modelo verde em qualquer região de atuação da companhia.

A primeira loja, que será aberta ao público no próximo sábado (07/06), foi cogitada há cerca de dois anos. Na segunda metade do ano passado, a companhia decidiu iniciá-la. "Era a hora de partirmos para a execução. Na época, discutíamos as novas etapas que percorreríamos no Pão de Açúcar. A intenção era incorporar num único projeto as iniciativas diversas já implantadas e aquelas que ainda não considerávamos", afirmou. Entre o final de 2007 e o início deste ano, o Pão de Açúcar contratou uma consultoria brasileira, a Sustentax, para que construção pudesse atender aos critérios de certificação definidos pelo Leed (Leadership in Energy and Environmental Design), criado por um conselho mundial, o U.S. Green Building Council (USGBC).

Ainda que os gastos tenham sido maiores, o grupo Pão de Açúcar considera que o retorno do investimento poderá ocorrer mais rapidamente, se comparado com as demais unidades. A redução dos custos de funcionamento contribui para tanto. Na nova unidade, as telhas possuem capacidade reflexiva e manta isotérmica que equilibram a temperatura interna da loja, o sistema de ar condicionado permite redução de 10% no consumo de energia, o equivalente a 120 mil kW/ano e o aquecimento da água é realizado via o calor excedente da casa de máquinas. Segundo o Pão de Açúcar, só nos chuveiros dos vestiários, a medida gera uma economia mensal de 48 mil kW/h. Há ainda torneiras

e válvulas especiais que diminuem em 40% o consumo de água. Em um ano, redução será de 2,52 mil metros cúbicos, informou a companhia.

Além disso, 100% da energia utilizada provém de fontes renováveis, o que representa uma redução de gás carbônico de 34 mil toneladas/ano, o equivalente a mais de 190 mil árvores reflorestadas, informou a companhia. O resíduo gerado pela loja, incluindo material orgânico, será reaproveitado. De acordo com o Pão de Açúcar, 25% do terreno são permeáveis, com maior parte de grama entre as placas de concreto na área externa. O estacionamento conta com vagas demarcadas, mais próximas à loja, para carros movidos por biocombustível (álcool). A entrega em domicílio feita pela loja também será realizada com veículo movido a biocombustível. Há também um bicicletário para clientes e funcionários com o total de 45 vagas.

Na nova loja, que possui 1,6 mil metros quadrados de vendas, o mobiliário foi fabricado com madeira certificada, as embalagens são em caixa de papelão, sacolas 'kraft' e saquinhos de papel, também com certificação. Há sacolas plásticas, mais resistentes, e com material reprocessado, além de sacolas retornáveis. A unidade conta também com sistema de coleta de material para reciclagem pós-consumo e pré-consumo, voltado para o depósito de embalagens, além de depósito para pilhas e baterias. Apesar de o conceito de loja verde considerar as fases da construção e o funcionamento, e não os tipos de itens vendidos, a nova unidade contará com o maior número de produtos orgânicos, sustentáveis e naturais. De acordo com o Pão de Açúcar, a oferta de orgânicos é 50% superior à média dos supermercados e inclui não só alimentos, mas itens como xampus e condicionadores. "Buscamos tudo que havia de disponível para enriquecer a oferta", disse o diretor. No total, a unidade de Indaiatuba conta com 20 mil itens, quantidade um pouco superior à oferecida nas outras lojas da rede. Segundo Gravata, entre 10% e 15% dos produtos serão comercializados apenas nesta unidade.